

RESUMO SIMPLES - CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM CÂNCER

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jorge Samuel De Sousa Teixeira (jorgesamuel199@gmail.com)

Roberlandia Evangelista Lopes Ávila (roberlandialopes0@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As práticas assistenciais direcionadas aos pacientes com diagnósticos oncológicos devem ser pautadas em metodologias abrangentes, que possibilitem a prestação de uma atenção holística, envolvendo aspectos biológicos, sociais, espirituais e psicológicos. Nesse sentido, a saúde mental surge como um aspecto fundamental a ser considerado não só na assistência direcionada aos usuários, mas também na formação de futuros profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma formação teórica direcionada a estudantes de enfermagem acerca do cuidado em saúde mental de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado com graduandos do curso de Enfermagem da Faculdade 5 de Julho, localizada em Sobral, Ceará, sendo estes membros no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPESM). A formação ocorreu no mês de junho, no período da tarde, com a presença de 8 discentes, com o objetivo de discutir sobre as melhores práticas adequadas e formuladas pela literatura da área a serem operacionalizadas com pacientes em tratamento oncológico. Foi mediada por um discente do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde da Família, que já atuou como psicólogo residente em Cancerologia na Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Foi preconizada a utilização de metodologias ativas, de modo que os estudantes tivessem um papel protagonista nas discussões

realizadas. Para registro das impressões e reflexões do momento, foi feito uso de um diário de campo. RESULTADOS: As discussões que construíram o momento foram pertinentes para o despertar dos estudantes sobre aspectos que vão para além da seara técnica, quando se trabalha com indivíduos com câncer. Dessa forma, a experiência permitiu que os futuros profissionais em formação direcionassem seus olhares para os aspectos psicossociais que, invariavelmente, compõem os elementos constituintes do plano de cuidado em cancerologia. Esse investimento no processo formativo dos membros do núcleo consegue atingir competências, habilidades e atitudes que, nem sempre, são trabalhadas em sala de aula ou a partir de metodologias tradicionais, fazendo com que se desperte o interesse e a necessidade de também dar protagonismo aos processos subjetivos e psicológicos dos pacientes ao traçar seus projetos terapêuticos individuais. Além disso, as experiências vivenciadas pelo mediador no decorrer do processo de residência contribuíram para caracterizar o momento como algo vivencial, ultrapassando assim as fronteiras da discussão técnica e operacional. CONCLUSÃO: Conclui-se que a realização de momentos formativos como o relatado contribuem para a formação de profissionais implicados com as questões subjetivas e idiossincráticas que atravessam o processo de adoecimento e tratamento oncológico. Permitir essa ampliação de perspectivas torna possível que, no futuro, os estudantes atingidos por essas metodologias, construam processos assistenciais mais humanizados e que sejam, de fato, integrais.

Palavras-chave: oncologia; saúde mental; assistência integral à saúde.